

SOBRE GRUPOS DE PRÁTICA EM CNV:

Ana Margarida: E sobre o grupo de prática em CNV, como eu poderia iniciar aqui?

As observações que VC tem feito nas Rodas na feira podem te apoiar muito neste processo

Acho que o primeiro passo é fazer um chamado. De preferência, bastante claro e específico, já com dia, local e hora para um primeiro encontro.

Neste primeiro encontro, falar um pouco sobre a CNV. Gosto de partir da minha experiência pessoal, contar como ela tem atuado na minha vida, um pouco sobre o contexto onde ela surgiu. Também estabelecer os acordos do grupo: periodicidade, como será a sustentação financeira, duração do grupo, se ele será aberto ou fechado...

TER 09:51



Angélica, li uma coisa que a Ana Terra escreveu que me deixou pensativa, ou desesperada rsrs. Ela fala em caminhada na CNV com uma forte escuta empática validando essa caminhada, e eu não tenhooooo!!!!!! Estou perdida, o que faço?

Querida, vou entrar em um atendimento agora e não consigo te responder como gostaria. Volto daqui a pouco, tudo bem? Por enquanto, não se desespere: a massa crítica de gente "fazendo" CNV ai no Rio tá aumentando e os apoios e escutas certamente vão surgir Emoticon smile

Voltei. Responda qdo puder. Como são os grupos de escuta empática que vc diz que vão se formando por ai? Vc acredita que o grupo de prática que vamos ativar aqui no Grajaú pode praticar essa escuta empática e daí com o tempo as pessoas formarem pares? É importante que seja sempre a mesma pessoa? É como num set terapêutico em que vc estabelece uma relação de confiança? Quero levar isso a sério. Quero ter um par para praticar empatia... E vai ser este semestre...

09:09

Bom dia! Sim, o grupo de prática é um dos campos mais férteis pra isso. Eu não proporia logo nos primeiros encontros, acho importante que as pessoas se apropriem um tanto melhor da prática antes de se organizarem em duplas. Um jeito de ir alimentando isso é, eventualmente, fazer check-ins em dupla durante os encontros do grupo. Lá pro oitavo encontro costuma ser um bom momento pra propor a formação dos pares e a prática da troca de escuta. Quanto a ser a mesma pessoa, eu tenho observado que é importante manter sim, pelo menos durante um período de alguns meses. Me apóia bastante no desenvolvimento da confiança e no aprofundamento da escuta e dos assuntos que a gente aborda,



Bom dia, querida, grata pela comunicação entre nós.

Estou me fortalecendo para começar o grupo logo no início de maio. Já conversei com Renata que tb está mtto interessada.

Gostei desse amadurecimento em grupo, paulatino, para construirmos os pares, e já ir apontando pra isso nas práticas do grupo.

É, aprendizado artesanal Emoticon smile



Sim, como um bordado

Que lindo!



Ir tecendo uma colcha com o reconhecimento das nossas necessidades.

Nós grupos que existem qual o papel do facilitador/animador ou que nome seja dado a essa pessoa que impulsiona.

Dos grupos que eu conheço todos são facilitados de alguma forma: ou pela mesma pessoa (ou dupla, ou grupo de pessoas) em todos os encontros, ou revezando a facilitação entre as participantes. O que tenho observado é que revezar a facilitação funciona bem quando as pessoas já têm uma certa vivência na CNV, é complicado começar um grupo de iniciantes com facilitação compartilhada pq as pessoas ainda não se sentem seguras.



Perfeito. Manhãs com CNV!!!! Obrigada! Bom dia por aí!

Aqui no nosso grupo já fizemos de varias formas. No primeiro ciclo, que foi no ano passado, comecei facilitando e depois as outras pessoas foram assumindo a facilitação.

Bom dia!!!

Vou complementar aqui, e estou disponível pra contar mais, se vc quiser



É bom experimentar. Nesse primeiro ciclo vou com Renata depois trocamos Só quero.

Neste ciclo, que termina no próximo mês, eu comecei dividindo a facilitação com outra pessoa, mas ela precisou sair do grupo por questões pessoais e fiquei só eu. Sempre convido quem quiser facilitar que o faça, mas até agora ninguém se prontificou. A tentativa, aqui também, é ir horizontalizando as relações. Nos últimos encontros a facilitação acaba tendendo a ser compartilhada, as pessoas começam a chegar com idéias e propostas, e isso é muito bom

Para o próximo ciclo, a idéia é o grupo antigo compartilhar a facilitação dos encontros para as pessoas que irão começar.



Temos muita difícil de corresponsabilização. É um aprendizado. O risco é a pessoa que lidera não conseguir compartilhar a liderança por costume ou até porque esperam dela que dê as soluções e propostas. Boa ideia essa do grupo antigo facilitar o novo. CNV tb é um aprendizado de liderança...

É um desafio, sim. Estamos muito acostumads com um modelo de aprendizagem que é baseado no que aprendemos nas escolas: professor fala, aluno escuta. Mas este aprendizado artesanal que buscamos requer a participação de todo mundo, quem facilita está no lugar de facilitar o processo de prática-e-reflexão simplesmente porque, talvez, seja quem está fazendo isso há um pouco mais de tempo.



E as vezes pouco, mesmo. Talvez o que distingue os animadores e o que se poderia incentivar é essa capacidade de se responsabilizar e ser propositivo...

Por isso que eu gosto do termos "focalizadr" mas do que de "facilitadr". Porque é quem se responsabiliza por manter o foco do grupo, não num lugar de poder, mas num lugar de serviço.

*mais



Tb gosto, gosto tb de animateur, o que chama a alma do grupo para o grupo incorporar. Traz o foco, o focalizadr.